

FATORES DE EVASÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

DROPOUT FACTORS IN APPLIED SOCIAL SCIENCES AT FEDERAL FLUMINENSE UNIVERSITY

FACTORES DE ABANDONO EN CIENCIAS SOCIALES APLICADAS EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL FLUMINENSE

DANIELA GOMES ALCANTARA

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

ARIEL LEVY

Universidade Federal Fluminense – UFF

RESUMO

Nesta pesquisa, analisou-se as taxas de evasão nos cursos presenciais de Ciências Sociais Aplicadas da UFF e sua relação com o rendimento no ENEM, desempenho acadêmico e cotas, utilizando estatística descritiva e inferencial. Verificou-se que o desempenho no ENEM e acadêmico estão associados às taxas de evasão, variando conforme o curso e grupo. Cotistas têm menor rendimento no ENEM que a ampla concorrência, mas igualam-se no rendimento acadêmico e evasão ao longo do curso. A relação entre as variáveis estudadas e a evasão é complexa, variando conforme o cenário do ensino superior no Brasil. Sugere-se combinar assistência financeira e não financeira e acompanhamento acadêmico para reduzir a evasão universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão Universitária; Desempenho no ENEM; Rendimento Acadêmico; Cotas; Gestão.

ABSTRACT

This research analyzed dropout rates in Applied Social Sciences face-to-face courses at UFF, and their correlation with performance in Brazil's unified entrance exam for higher education, academic performance, and affirmative action policies, using descriptive and inferential statistics. Performance in the exam and academic achievement correlate with dropout rates, varying by course and group. Beneficiaries of affirmative action policies show lower exam performance compared to the general competition but achieve similar academic performance and dropout rates over time. The relationship between these variables and dropout is complex, influenced by Brazil's higher education context. Combining financial and non-financial support with academic monitoring is recommended to reduce university dropout rates.



KEYWORDS: University Evasion; Performance in ENEM; Academic Performance; Quotas; Management.

RESUMEN

Esta investigación analizó las tasas de deserción en los cursos presenciales de Ciencias Sociales Aplicadas en la UFF y su relación con el rendimiento en el examen unificado brasileño para la educación superior, el desempeño académico y las políticas de acción afirmativa, utilizando estadísticas descriptivas e inferenciales. Se encontró que el rendimiento en el examen y el desempeño académico están asociados con las tasas de deserción, variando según el curso y el grupo. Los beneficiarios de políticas afirmativas tienen un rendimiento menor en el examen comparado con la competencia general, pero igualan su desempeño académico y tasas de deserción a lo largo del curso. La relación entre las variables estudiadas y la deserción es compleja y depende del contexto de la educación superior en Brasil. Se recomienda combinar apoyo financiero y no financiero con monitoreo académico para reducir las tasas de deserción universitaria.

PALABRAS CLAVE: Evasión Universitaria; Desempeño en ENEM; Rendimiento Académico; Cuotas; Gestión

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Censo da Educação Superior 2022, a taxa de evasão acumulada nas universidades brasileiras foi de 58%, considerando o período de 2013 a 2022 (INEP/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2023). Este é um problema que causa prejuízos sociais e individuais (BORGES, 2019) e deve ser analisado dentro do contexto socioeconômico, político e cultural das instituições de ensino (SILVA et al., 2007). Tendo isso em vista, são necessários estudos que busquem entender e minimizar a evasão universitária (AMBIEL, 2015). No entanto, a maior parte da literatura é referente a estudos no norte global, como observou-se na plataforma SCOPUS (pesquisa feita em 21 de dezembro de 2023 - nos títulos, resumo e palavras-chave - por meio dos termos: evasão OR dropout OR evasion AND universi* OR “ensino superior” OR high education). Portanto, é necessário realizar estudos no Brasil para tratar o problema neste país, pois a evasão pode variar com o contexto dos estudantes (PINHEIRO; RIBEIRO; FERNANDES, 2023; SILVA et al., 2007).

Além disso, a maior parte dos estudos observados é da área de educação. No entanto, por se tratar de um problema complexo e heterogêneo são necessários estudos dentro da área de Administração direcionados para a gestão universitária.



Pois, a eficácia de práticas de permanência depende de políticas amplas e bem estruturadas.

Nesse sentido, considerando a literatura e os recursos disponíveis, buscou-se, verificar a relação entre três fatores: experiência pré-universitária, rendimento acadêmico e condições socioeconômicas - amplamente citados na literatura levantada - e as taxas de evasão e propor medidas de combate à evasão com base nos resultados. Foi necessário definir formas viáveis de mensurar a experiência pré-universitária. E concluiu-se que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pode medir, mesmo que limitadamente, a experiência pré-universitária, pois, é composto pelo conteúdo da educação básica. O rendimento acadêmico, em geral, é medido por notas nas disciplinas, portanto, esta foi a medida utilizada. Quanto às condições socioeconômicas, escolheu-se a Política de Cotas (Lei 12.711 de 2012) como medidor por contemplar grupos sociais distintos, possibilitando a análise da evasão em cada um desses grupos. Sendo assim, aqui analisou-se as taxas de evasão, nos cursos de graduação de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal Fluminense (UFF), e sua possível relação com o rendimento no ENEM, o desempenho acadêmico e as cotas, utilizando-se testes estatísticos e estatística descritiva.

A importância desta investigação reside na possibilidade de utilizar os resultados obtidos para criar estratégias que combatam a evasão nas universidades. Essas descobertas terão aplicabilidade não apenas na administração da instituição analisada, mas também poderão beneficiar outras universidades, desde que se leve em conta as particularidades de cada contexto universitário. A relevância deste estudo é ampliada pela diversidade de fatores que influenciam a evasão universitária, destacando a necessidade de uma ampla variedade de pesquisas para enriquecer a literatura e formular políticas eficazes que abordem este problema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A evasão é um problema complexo, que envolve vários fatores (GARCIA; LARA; ANTUNES, 2021), como a adaptação do estudante ao clima social da universidade e às transformações na vida (como mudança de cidade). A fase pré-universitária do estudante influencia essa adaptação, pois, na escola, o sucesso também depende das habilidades sociais e acadêmicas. Além disso, a educação básica de má



qualidade pode aumentar a complexidade no aprendizado das disciplinas na universidade e estimular a evasão (SACCARO; FRANÇA; JACINTO, 2019; TINTO, 1975). Portanto, o desempenho no vestibular pode ser um preditor de abandono, já que evidencia os conhecimentos pré-universitários adquiridos pelo estudante.

Ainda há estudos que destacam que os discentes estão mais vulneráveis à evasão nos dois primeiros anos de estudo por ser uma fase de adaptação. Portanto, a atuação adequada dos professores que lecionam nesse período contribui para que os universitários concluam seus cursos (GARCIA; LARA; ANTUNES, 2021). É interessante destacar que o estudo de Alcantara & Silva (2021) mostrou que além do início dos estudos, mais especificamente nos dois primeiros períodos, os últimos períodos também podem ser problemáticos, já que eles verificaram que a evasão volta a crescer após sete e oito períodos. Os autores indicam que isso pode estar associado ao rendimento acadêmico, tendo em vista que nos mesmos períodos são ministradas as disciplinas com maiores índices de reprovação.

Corroborando isso, SILVA; SAMPAIO, (2022) falam que o desempenho acadêmico pode afetar a evasão por conta da exigência, das universidades, de um rendimento mínimo para que o estudante prossiga com os estudos. E pelo prejuízo à autopercepção do universitário que o baixo rendimento causa, que influencia a decisão de evadir.

A literatura também associa as condições socioeconômicas à evasão, alguns estudos apontam as condições socioeconômicas como o fator mais importante para a conclusão da faculdade (SPADY, 1971) ou que, ao menos, piores condições financeiras aumentam significativamente as chances de evasão (GARCIA; LARA; ANTUNES, 2021). Pois, os mais pobres têm os problemas pessoais e psicológicos potencializados pelos fatores econômicos e tendem a escolher um curso que não seria sua primeira opção, mas o que é viável para ele, como um curso noturno, aumentando as chances de evasão (BORGES, 2019). Nessa perspectiva, Santelices, Horn e Catalán (2016) relatam que os beneficiários das políticas de admissão direcionadas a grupos sociais minorizados podem ter menor rendimento acadêmico e maior evasão por terem um perfil distinto dos demais discentes. Sendo assim, o auxílio financeiro ao universitário carente é fundamental para a continuidade dos estudos (AHMADY et al., 2019; TINTO, 1975).

O modelo de Tinto (1975) é o mais referenciado na literatura de evasão e articula alguns fatores citados anteriormente somado a outros, dividindo-os em três grupos,



os quais afetam o compromisso do estudante com o objetivo de se formar e com a instituição. Esses grupos são: 1) *Background* familiar: *status* social, nível de escolaridade, origem, princípios, expectativas e apoio; 2) atributos individuais gerais: gênero, idade, etnia, habilidades, competências, capacidade de interação, características de personalidade; 3) escolaridade anterior: desempenho acadêmico, experiências, habilidades e percepções adquiridas. Os compromissos com o objetivo e a instituição influenciam o rendimento acadêmico e desenvolvimento intelectual do estudante, elementos que formam o Sistema Acadêmico. Além disso, interferem nas interações sociais com os colegas e professores, as quais constituem o Sistema Social. As notas e crescimento intelectual promovem a integração acadêmica do discente. Enquanto, o relacionamento com os membros do ambiente acadêmico promove a integração social. A experiência durante o curso pode causar mudanças nos compromissos com objetivo e institucional do estudante. E serão esses elementos, modificados ou não, que influenciarão a decisão do universitário em continuar o seu curso (POLYDORO, 2000; TINTO, 1975).

Apesar dos referidos estudos relatarem que os universitários com pior situação socioeconômica tendem a ter piores notas e a evadir mais, Silva et al. (2007) não encontraram relação entre estes fatores. E outras pesquisas demonstram que pessoas que tiveram maior dificuldade para conseguir uma vaga na universidade por conta de suas condições sociais – como cotistas - apesar de ingressarem com notas bem inferiores no vestibular, tendem a evadir menos e possuem desempenho acadêmico semelhante aos demais. Isso indica a eficácia da Política de Cotas quanto ao ingresso de estudantes desfavorecidos que não conseguiriam ingressar na IES de outra forma (BEZERRA, 2011; MACHADO, 2013).

O sucesso dos cotistas na conclusão do curso é influenciado pelos auxílios recebidos pelas IES analisadas. Além disso, estes estudantes percebem a oportunidade adquirida ao ingressar nas IES e são bem aceitos pelos colegas - o que gera sensação de pertencimento e estímulo à conclusão do curso de graduação (BORGES, 2019; MACHADO, 2013).

Há também pesquisas que mostram que, em geral, os cotistas estão em cursos de menor prestígio social e nestes, possuem rendimento e taxas de evasão semelhantes aos demais colegas. No entanto, em cursos com maior prestígio social - os quais possuem menores taxas de evasão e são compostos, em sua maioria, por brancos de classes mais altas - os cotistas tendem a apresentar um rendimento



acadêmico menor (MACHADO, 2010). Isso indica uma característica importante da evasão, ela se comporta de forma heterogênea, varia conforme o curso, região e rede de ensino (GARCIA; LARA; ANTUNES, 2021; SILVA et al., 2007). A revisão bibliográfica de SILVA; SAMPAIO, (2022) evidencia isso ao levantar estudos que mostram efeitos distintos das mesmas políticas de permanência aplicadas em universidades diferentes. Apesar disso, a maior parte dos estudos mostra que assistência financeira reduz a evasão e o tempo de conclusão dos estudos. Esse tipo de auxílio, inclusive, foi mais associado a melhores resultados na evasão do que assistência não financeira, apesar desta última apresentar resultados mais duradouros (SILVA; SAMPAIO, 2022). Portanto, é necessária uma combinação de ambos os tipos de assistência.

Observa-se que a evasão é um fenômeno complexo devido à variedade de elementos que impactam os estudantes e influenciam sua decisão de abandonar os estudos. Portanto, há múltiplos estudos que investigam os fatores associados a esse problema. No entanto, existe uma lacuna na pesquisa sobre como utilizar essas informações para desenvolver estratégias de retenção e como as instituições de ensino superior gerenciam a saída dos estudantes - um aspecto crucial para identificar as verdadeiras causas da evasão. Isso pode ser atribuído ao fato de que a maioria das pesquisas não se concentra em Administração, que se dedica, entre outras coisas, à resolução de problemas. Assim, neste estudo, além de examinar os fatores relacionados à evasão - essencial para planejar ações adaptadas a cada contexto - foram sugeridas práticas para promover a permanência dos estudantes universitários. O método utilizado para isso é detalhado a seguir.

3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa quantitativa, em que os dados utilizados são secundários, fornecidos pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da UFF e referentes a todos os estudantes que ingressaram nos cursos presenciais de graduação de Ciências Sociais Aplicadas da UFF, no período de 2013.1 a 2018.2. Decidiu-se utilizar cursos de uma mesma esfera, por ser um estudo comparativo. E as universidades ofertam um alto número de vagas na área de Ciências Sociais Aplicadas, principalmente, em Administração e Direito (INEP/MINISTÉRIO DA



EDUCAÇÃO, 2023). Considerou-se os cursos pertencentes a essa área, segundo a Fundação CAPES: Direito, Administração, Ciências Econômicas, Contabilidade, Arquitetura e Urbanismo, Biblioteconomia, Arquivologia, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Comunicação Social – Jornalismo, Serviço Social, Desenho Industrial, Turismo. Foram usadas as informações de todos os estudantes matriculados, que constavam no banco de dados. Os dados foram tratados na linguagem de programação Python.

O nível de significância assumido para todos os testes, descritos a seguir, foi de 0,05, valor α usual em Ciências Sociais Aplicadas.

As taxas de evasão foram calculadas por meio da Equação 1, por semestre, para a área de Ciências Sociais Aplicadas. Isso foi feito a fim de ampliar as amostras, tendo em vista a pouca quantidade de cotistas (CT) e o curto período estudado. Para atenuar isso, foram gerados gráficos que mostram o comportamento da evasão por curso e turma de ingresso e foi feita uma análise descritiva deles.

No cálculo das taxas de evasão, considerou-se a situação de cada turma ingressante, desde 2013.1, no segundo semestre de 2018 - último período em que se tem os dados brutos fornecidos para esta pesquisa. Ou seja, foram identificadas quais eram as taxas de evasão em 2018.2 das turmas ingressantes em 2013.1; 2013.2; 2014.1; 2014.2; 2015.1; 2015.2; 2016.1; 2016.2; 2017.1; 2017.2; 2018.1. Esse método traz valores realistas dos índices de evasão e proporciona uma visão do comportamento da evasão em cada semestre de ingresso. É importante dizer que se considerou evasão, a não conclusão de um curso pelo universitário, independente do mesmo ter migrado para outro curso ou instituição.

$$\text{Taxa de evasão} = \frac{\text{Quantidade de estudantes evadidos}}{\text{Quantidade total de estudantes}} \cdot 100 \quad (1)$$

Nas análises, foi feita a comparação entre os grupos da seguinte forma: (a) cotas *versus* ampla concorrência (AC); (b) cotas sociais - que exigem renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo *versus* cotas que não tem esta exigência; (c) cotas raciais - que exigem que os candidatos sejam autodeclarados pretos, pardos ou indígenas *versus* cotas que não tem esta exigência.

As notas do ENEM, referentes a cada área de conhecimento, foram usadas de maneira integral. As comparações foram feitas em cada um dos grupos, por curso, por meio do teste U, adequado aos dados usados, já que dispensa a necessidade de normalização dos dados e permite a comparação entre amostras de tamanhos

diferentes. Para aplicação desse teste, garantiu-se os pressupostos necessários e formulou-se as hipóteses: H_0 : as medianas das duas amostras são iguais e H_a : as medianas das duas amostras são diferentes; e H_0 : as medianas das duas amostras são iguais e H_a : a mediana da amostra A é maior que a mediana da amostra B.

Na análise do rendimento durante o curso, utilizou-se a mediana das notas finais das disciplinas em que o estudante obteve frequência suficiente. Foi utilizada a mediana, ao invés, da média porque esta é mais influenciada pela amplitude dos dados do que aquela. Para os casos dos estudantes aprovados na Verificação Suplementar (VS) - avaliação para os que não atingiram a nota mínima para aprovação nas duas avaliações anteriores - tal nota foi considerada sessenta. Pois, é o valor lançado no histórico do estudante após aprovação na VS, na UFF. Assim, como foi feito para o desempenho no ENEM e pelos mesmos motivos, as comparações foram feitas por meio do teste U, utilizando-se as mesmas hipóteses e garantindo-se os pressupostos necessários.

Após isso, comparou-se as taxas de evasão entre CT e AC, e entre as modalidades de CT. Isso foi feito por meio do teste t, teste paramétrico adequado para este estudo, já que foram usados os dados normalizados e as amostras possuem tamanhos diferentes. Para a realização do teste, foram garantidos os pressupostos necessários e formulou-se as hipóteses: H_0 : $\mu_a = \mu_b$ (não há diferença significativa entre as médias) e H_a : $\mu_a \neq \mu_b$ (há diferenças significantes entre as médias).

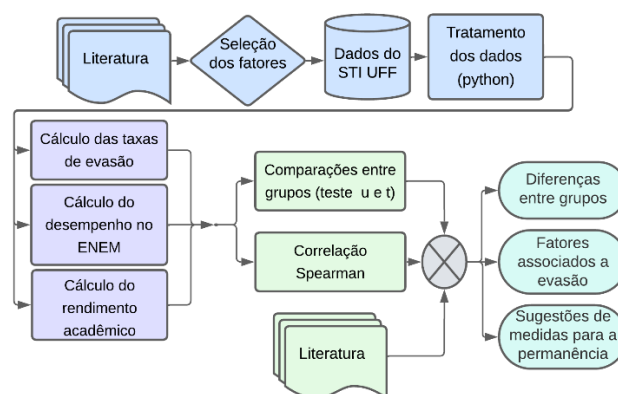
Também se averiguou se há correlação entre a taxa de evasão e cada um dos itens: rendimento no ENEM; desempenho acadêmico; e número de estudantes CT e da AC. A primeira análise de correlação foi feita, por curso e semestre, entre a nota integral de cada estudante, da AC, no ENEM no semestre x - em cada área de conhecimento – e a taxa de evasão dos estudantes da AC da turma que ingressou no semestre x. Foi feito o mesmo para os estudantes CT. A segunda, também por curso, foi entre a nota mediana de cada estudante, da AC, em toda a graduação e a taxa de evasão, da AC, da turma deste discente. Isso foi feito também para os CT. A última análise foi feita para verificar se há correlação entre as taxas de evasão e as cotas. E por conta da baixa quantidade de CT por curso durante o período estudado, ela foi feita pela grande área. Isto é, analisou-se a correlação entre a quantidade total de CT e a taxa de evasão de Ciências Sociais Aplicadas. Isso também foi feito para a AC.

Para isso, foi aplicado o coeficiente de correlação de postos de Spearman (1904), teste não paramétrico adequado aos dados utilizados, que não são normais



nem lineares. Foi assumido que são desprezíveis os valores de correlação menores que $|0,1|$. Além disso, foram atribuídos três níveis de intensidade aos valores do módulo da correlação considerados: fraca $[0,10;0,29]$, moderada $[0,29;0,49]$ e forte $[0,49;1,0]$. As hipóteses formuladas foram: $H_0: \rho = 0$ (não há correlação entre os dados) e $H_a: \rho \neq 0$ (há correlação entre os dados). A Figura 1 sintetiza o percurso metodológico da pesquisa.

Figura 1 - Percurso Metodológico



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

4 RESULTADOS

Neste capítulo são apresentadas tabelas, nas quais as áreas de conhecimento Linguagem, Humanas, Matemática, Natureza e Redação estão representadas, respectivamente, pelas siglas: LING, HUM, MAT, NAT e RED.

Na comparação do desempenho no ENEM, considerando a literatura (BEZERRA, 2011; TINTO, 1975) e assumindo que os grupos minorizados socialmente tendem a possuir menos possibilidades de acesso à educação básica e preparação para o exame de ingresso de menor qualidade, elaborou-se as seguintes hipóteses, em que em todas rejeitar-se-ia a H_0 : H_1 : há diferença entre as notas da AC e CT, sendo o rendimento menor para CT; H_2 : há diferença entre as notas dos ingressantes pelas cotas sociais e demais CT, sendo o rendimento menor para os beneficiários das cotas sociais; H_3 : há diferença entre as notas dos ingressantes pelas cotas raciais e demais CT, sendo o rendimento menor para os beneficiários das cotas raciais.

Na comparação entre AC e CT (Tabela 1), conforme esperado, foi encontrada diferença significativa em todas as áreas do ENEM para quase todos os cursos, com exceção de Serviço Social (Campos) na área de Redação. Já na comparação entre as cotas sociais e demais cotas (Tabela 2), foram encontradas diferenças significantes em todos os cursos em, pelo menos, duas áreas do conhecimento. A comparação entre cotas racial e demais cotas foi similar, tendo sido encontrada diferença significativa em, pelo menos, uma área em todos os cursos (Tabela 3).

Tabela 1 - Resultados do Teste U – AC x CT

Curso	P-Valor					
	Área de Conhecimento - Enem					Rendimento Acadêmico
	LING	HUM	MAT	NAT	RED	
Administração	6e-15*	6e-31*	6e-50*	2e-42*	3e-24*	2e-03*
Administração (Macaé)	3e-06*	4e-07*	2e-10*	4e-09*	2e-07*	2e-01
Administração (Volta Redonda)	1e-09*	2e-15*	9e-27*	4e-17*	5e-09*	1e-02*
Arquitetura e Urbanismo	2e-03*	3e-14*	2e-06*	1e-05*	4e-10*	3e-01
Arquivologia	4e-08*	4e-14*	9e-12*	1e-13*	4e-07*	3e-01
Biblioteconomia e Documentação	6e-07*	3e-08*	1e-20*	2e-15*	2e-10*	4e-01
Ciências Contábeis	7e-04	1e-11*	9e-21*	5e-14*	1e-09*	2e-01
Ciências Contábeis (Macaé)	1e-04*	6e-06*	1e-09*	2e-08*	4e-06*	2e-01
Ciências Contábeis (Volta Redonda)	2e-11*	2e-22*	2e-20*	6e-20*	2e-07*	4e-01
Ciências Econômicas	6e-31*	2e-54*	3e-81*	5e-64*	1e-36*	4e-04*
Ciências Econômicas (Campos)	2e-05*	1e-11*	6e-12*	1e-10*	2e-05*	3e-01
Comunicação Social	2e-14*	1e-22*	6e-19*	1e-21*	3e-16*	4e-01
Desenho Industrial	3e-16*	2e-25*	7e-26*	2e-32*	7e-20*	4e-01
Direito	4e-27*	1e-44*	1e-79*	1e-70*	1e-37*	1e-09*
Direito (Macaé)	1e-14*	2e-26*	2e-29*	2e-32*	1e-13*	9e-03*
Direito (Volta Redonda)	2e-18*	3e-22*	9e-39*	2e-34*	2e-06*	2e-03*
Jornalismo	3e-09*	6e-07*	4e-08*	1e-11*	3e-09*	3e-02*
Serviço Social	1e-05*	4e-16*	1e-21*	9e-15*	2e-07*	3e-03*
Serviço Social (Campos)	7e-03*	2e-02*	5e-10*	5e-05*	2e-01	5e-01
Serviço Social (Rio das Ostras)	5e-06*	8e-04*	3e-09*	8e-07*	6e-04*	5e-01
Turismo	2e-12*	3e-18*	2e-18*	4e-18*	7e-09*	5e-01

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

Nota: *Foi encontrada diferença significativa (em todos que há diferença, a nota é menor para CT).

Tabela 2 - Resultados do Teste U – Cotas Sociais x Demais Cotas

Curso	P-Valor					
	Área de Conhecimento - Enem					Rendimento Acadêmico
	LING	HUM	MAT	NAT	RED	
Administração	4e-02*	3e-04*	3e-05*	9e-06*	3e-02*	1e-01
Administração (Macaé)	6e-03*	6e-03*	2e-02*	2e-04*	2e-01	2e-01
Administração (Volta Redonda)	7e-02	3e-03*	2e-02*	2e-02*	2e-01	4e-02*
Arquitetura e Urbanismo	2e-03*	1e-05*	3e-03*	4e-04*	3e-01	4e-01
Arquivologia	5e-03*	4e-04*	8e-04*	3e-01	2e-01	3e-01
Biblioteconomia e Documentação	2e-04*	3e-02*	3e-02*	2e-02*	5e-02*	5e-01
Ciências Contábeis	7e-03*	3e-03*	1e-09*	2e-05*	2e-01	4e-02*
Ciências Contábeis (Macaé)	6e-02	5e-03*	1e-01	2e-05*	2e-01	2e-01
Ciências Contábeis (Volta Redonda)	8e-02	3e-02*	3e-02*	2e-02*	3e-01	3e-01
Ciências Econômicas	2e-07*	2e-16*	4e-11*	3e-11*	5e-05*	4e-04*
Ciências Econômicas (Campos)	1e-03*	2e-03*	2e-04*	2e-03*	1e-01	3e-01
Comunicação Social	4e-02*	1e-03*	2e-05*	3e-03*	9e-04*	2e-01
Desenho Industrial	5e-03*	9e-03*	2e-07*	9e-04*	7e-02	4e-01
Direito	2e-10*	1e-12*	7e-17*	4e-16*	1e-02*	7e-02
Direito (Macaé)	4e-06*	1e-04*	8e-09*	5e-07*	2e-02*	4e-02*
Direito (Volta Redonda)	1e-02*	5e-03*	2e-05*	3e-03*	3e-01	2e-01
Jornalismo	4e-02*	2e-01	3e-01	4e-02*	3e-02*	3e-01
Serviço Social	7e-03*	3e-01	9e-03*	2e-01	1e-01	5e-01
Serviço Social (Campos)	4e-03*	4e-03*	1e-01	4e-02*	5e-03*	2e-02*
Serviço Social (Rio das Ostras)	4E-01	5E-01	3E-02*	1E-01	3E-01	3E-01
Turismo	2E-04*	3E-04*	1E-04*	7E-03*	3E-01	2E-01

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

Nota: *Foi encontrada diferença significativa (em todos que há diferença, a nota é menor para cotas sociais).

Tabela 3 - Resultados do Teste U – Cotas Raciais x Demais Cotas

Tabela 6 – Resultados do Teste G – Cotas Raciais X Demais Cotas						
Curso	P-Valor					Rendimento Acadêmico
	Área de Conhecimento - Enem					
	LING	HUM	MAT	NAT	RED	
Administração	5e-02*	5e-03*	5e-03*	4e-04*	2e-03*	5e-02

Curso	P-Valor					
	Área de Conhecimento - Enem					Rendimento Acadêmico
	LING	HUM	MAT	NAT	RED	
Administração (Macaé)	3e-01	6e-02	9e-02	3e-02*	1e-01	1e-01
Administração (Volta Redonda)	2e-01	9e-02	1e-03*	4e-02*	3e-01	5e-02*
Arquitetura e Urbanismo	3e-02*	6e-03*	4e-04*	1e-02*	3e-03*	3e-02*
Arquivologia	2e-02*	5e-03*	9e-05*	3e-01	2e-01	5e-01
Biblioteconomia e Documentação	3e-01	1e-01	2e-01	2e-01	5e-02	1e-01
Ciências Contábeis	4e-02*	1e-02*	3e-03*	2e-03*	2e-02*	3e-02*
Ciências Contábeis (Macaé)	2e-01	3e-01	6e-02	1e-01	1e-01	9e-02
Ciências Contábeis (Volta Redonda)	2e-02*	8e-03*	4e-02*	5e-03*	8e-03*	2e-02*
Ciências Econômicas	3e-06*	1e-04*	1e-07*	7e-05*	7e-10*	2e-03*
Ciências Econômicas (Campos)	7e-04*	8e-03*	3e-03*	7e-02	3e-02*	4e-01
Comunicação Social	4e-04*	1e-03*	3e-02*	4e-02*	4e-02*	2e-01
Desenho Industrial	3e-03*	1e-01	7e-02	1e-01	1e-03*	2e-01
Direito	3e-03*	3e-05*	5e-05*	2e-09*	1e-06*	1e-02*
Direito (Macaé)	5e-02*	2e-02*	3e-05*	9e-04*	7e-03*	1e-01
Direito (Volta Redonda)	2e-03*	1e-04*	1e-06*	2e-03*	3e-01	3e-03*
Jornalismo	5e-02*	4e-01	5e-03*	1e-01	2e-01	4e-01
Serviço Social	4e-03*	5e-02*	2e-04*	2e-01	2e-01	3e-01
Serviço Social (Campos)	1e-02*	6e-03*	3e-02*	1e-01	5e-02*	2e-01
Serviço Social (Rio das Ostras)	9e-02	5e-02	4e-01	7e-02	5e-01	4e-01
Turismo	2e-04*	1e-05*	2e-02*	1e-03*	4e-03*	6e-02

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

Nota: *Foi encontrada diferença significativa (em quase todos que há diferença, a nota é menor para CT racial, com exceção do rendimento acadêmico em Ciências Sociais (Macaé))

Para a comparação do rendimento acadêmico, considerou-se os estudos de Bezerra (2011) e Machado (2013) - os quais também foram realizados em instituições de ensino brasileiras, que mostram que o CT consegue suprir parte de sua deficiência da educação básica durante o curso e assemelhar seu nível de aprendizado aos demais colegas. Portanto, formulou-se a hipótese de que a H_0 não seria rejeitada, isto é: H_1 : não será possível dizer que há diferenças significantes entre os grupos.

Ao realizar o teste U na comparação entre AC e CT, como esperado, a H_0 não foi rejeitada na maioria dos cursos, 61,9% (Tabela 1). Entre as modalidades de cotas, o cenário foi similar. A H_0 não foi rejeitada em 76,19% dos cursos na análise das cotas sociais (Tabela 2), e em 66,67%, no estudo das cotas raciais (Tabela 3).

Quanto à comparação das Taxas de Evasão, baseando-se nos estudos que evidenciam que CT e estudantes da AC alcançam um nível de aprendizado, rendimento e taxas de evasão semelhantes aos demais durante sua formação



(BEZERRA, 2011; MACHADO, 2013) – formulou-se a seguinte hipótese, esperando-se que a H_0 não fosse rejeitada: H_1 : não será possível dizer que há diferenças significantes entre os grupos.

Como esperado, a H_0 não foi rejeitada, não sendo possível afirmar que há diferença significativa entre as taxas de evasão dos estudantes CT e da AC (Tabela 4).

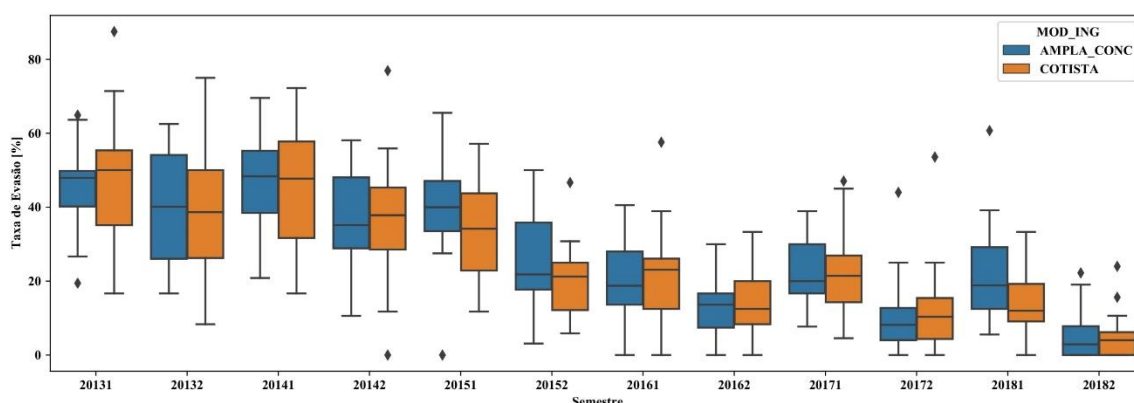
Tabela 4 - Resultados do Teste t – AC x CT

Ciências Sociais	P-Valor
Aplicadas	0,32

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

A Figura 2 corrobora esse resultado ao mostrar que as taxas de evasão ao longo dos semestres ficaram bem próximas. Nota-se que ao longo dos anos houve uma redução considerável da taxa de evasão em ambos os grupos.

Figura 2 - Taxa de Evasão Geral (%) por Semestre e Modalidade de Ingresso



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Na análise descritiva dos gráficos por curso foi verificado que geralmente a curva da taxa de evasão da AC está acima dos CT na maioria dos semestres, com exceção dos cursos: Administração, Biblioteconomia e Documentação, Ciências Econômicas (Campo), Direito (Niterói e Volta Redonda), Jornalismo e Serviço Social, em que as taxas de evasão dos CT predominante ficaram acima de AC. Destaca-se que nos cursos: Ciências Contábeis e Turismo, as taxas de evasão foram maiores para os CT em 6 semestres letivos; e em 6, para a AC, ou seja, não houve predominância em nenhum dos grupos.

Os resultados relativos à comparação das taxas de evasão entre as modalidades foram similares, pois, os testes t não mostraram que as diferenças entre grupos são significantes.

Nas análises das correlações com as taxas de evasão foram formuladas as hipóteses H1 e H2, embasadas em Tinto (1975) e H3, com base nos estudos de Bezerra (2011) e Machado (2013): H1: há correlação negativa entre desempenho no ENEM e a taxa de evasão, em que se rejeitaria H_0 ; H2: há correlação negativa entre rendimento acadêmico e a taxa de evasão, em que se rejeitaria H_0 ; H3: não há correlação entre número de CT e a taxa de evasão, em que não se rejeitaria H_0 .

Como esperado, foi encontrada correlação entre o rendimento no ENEM e a taxa de evasão (Tabelas 5 e 6), na maioria das áreas de conhecimento em todos os cursos, tanto para a AC quanto CT, em que em 76,2% e 85,7% dos cursos, respectivamente, foi encontrada, pelo menos, uma correlação de intensidade forte. No entanto, a maior parte da correlação encontrada foi positiva – principalmente, nas áreas de Humanas e Linguagem - ao contrário da expectativa, comprovando-se parcialmente a hipótese formulada. Ou seja, em geral, as maiores notas no exame de ingresso estão relacionadas às maiores taxas de evasão, principalmente, entre os CT.

Tabela 5 - Resultados do Teste de Correlação Spearman – AC

Curso	Área de Conhecimento - Enem					Rendimento Acadêmico
	LING	HUM	NAT	MAT	RED	
Administração	-2e-01*	5e-02	-2e-01*	9e-02	4e-01*	5e-01*
Administração (Macaé)	-7e-02	6e-01*	-2e-01*	-2e-01*	7e-01*	-4e-01*
Administração (Volta Redonda)	-1e-01*	2e-01*	-4e-01*	2e-01*	2e-01*	-2e-01*
Arquitetura e Urbanismo	-3e-01*	3e-02	-8e-02	-4e-01*	2e-01*	4e-02
Arquivologia	6e-01*	4e-01*	3e-01*	5e-01*	9e-02	8e-01*
Biblioteconomia e Documentação	5e-01*	3e-01*	-1e-01*	-1e-01*	5e-01*	3e-01*
Ciências Contábeis	-2e-01*	5e-01*	4e-01*	3e-01*	-2e-01*	1e-01*
Ciências Contábeis (Macaé)	-2e-02	7e-01*	-4e-02	-3e-01*	-1e-01*	6e-02
Ciências Contábeis (Volta Redonda)	-1e-01*	-4e-01*	-4e-02	-5e-01*	-4e-01*	-6e-01*
Ciências Econômicas	3e-01*	5e-01*	-2e-02	-2e-01*	-2e-01*	-6e-01*
Ciências Econômicas (Campos)	5e-01*	6e-01*	2e-01*	-1e-01*	-1e-02	9e-02
Comunicação Social	3e-01*	6e-01*	3e-01*	2e-01*	3e-01*	-2e-01*
Desenho Industrial	3e-01*	5e-01*	5e-01*	2e-01*	-3e-01*	-6e-01*
Direito	-3e-01*	1e-01*	9e-02	-8e-02	-2e-01*	-2e-02
Direito (Macaé)	3e-01*	2e-01*	-4e-01*	5e-01*	-2e-01*	-3e-01*
Direito (Volta Redonda)	2e-01*	5e-01*	1e-01*	7e-02	-3e-01*	2e-01*
Jornalismo	3e-01*	-1e-01*	-7e-01*	-4e-01*	8e-01*	-2e-01*
Serviço Social	5e-01*	9e-01*	-2e-01*	-5e-01*	-2e-01*	-2e-01*
Serviço Social (Campos)	7e-02	2e-01*	-5e-01*	-5e-01*	2e-01*	-6e-01*
Serviço Social (Rio Das Ostras)	5e-01*	3e-02	6e-01*	6e-02	7e-01*	3e-02

Curso	Área de Conhecimento - Enem					Rendimento Acadêmico
	LING	HUM	NAT	MAT	RED	
Turismo	6e-01*	8e-01*	4e-01*	-5e-02	4e-01*	-8e-02

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

Nota: *Foi encontrada correlação significativa.

Tabela 6 - Resultados do Teste de Correlação Spearman – CT

Curso	Área de Conhecimento - Enem					Rendimento Acadêmico
	LING	HUM	NAT	MAT	RED	
Administração	1e-01*	2e-01*	-9e-02	1e-01*	6e-01*	2e-01*
Administração (Macaé)	5e-04	3e-04	4e-01*	4e-01*	7e-01*	-3e-01*
Administração (Volta Redonda)	-1e-01*	6e-01*	4e-01*	2e-01*	-4e-01*	-6e-01*
Arquitetura e Urbanismo	-3e-01*	6e-01*	3e-01*	-5e-02	1e-01*	4e-01*
Arquivologia	5e-01*	5e-01*	-6e-01*	8e-02	4e-01*	-2e-01*
Biblioteconomia e Documentação	8e-01*	9e-01*	3e-01*	-9e-01*	4e-01*	-5e-01*
Ciências Contábeis	1e-01*	9e-02	2e-01*	-4e-01*	3e-01*	-3e-01*
Ciências Contábeis (Macaé)	-2e-01*	1e-01*	2e-01*	-5e-02	-2e-01*	-4e-01*
Ciências Contábeis (Volta Redonda)	8e-01*	4e-01*	-2e-01*	-3e-01*	-3e-01*	-5e-01*
Ciências Econômicas	7e-01*	1e+00*	8e-01*	2e-01*	3e-01*	6e-01*
Ciências Econômicas (Campos)	8e-01*	6e-01*	4e-01*	5e-01*	3e-01*	-1e-01*
Comunicação Social	2e-01*	3e-01*	-4e-01*	3e-02	6e-01*	-6e-01*
Desenho Industrial	-3e-01*	6e-01*	3e-01*	5e-01*	3e-01*	-6e-01*
Direito	1e-01*	2e-01*	2e-01*	6e-01*	-5e-02	2e-01*
Direito (Macaé)	4e-01*	4e-01*	1e-01*	2e-01*	5e-01*	2e-01*
Direito (Volta Redonda)	5e-01*	4e-01*	7e-01*	7e-01*	-3e-01*	5e-02
Jornalismo	3e-01*	1e-04	2e-01*	-7e-01*	6e-01*	-3e-01*
Serviço Social	3e-01*	1e-01*	6e-01*	5e-01*	7e-01v	-6e-01*
Serviço Social (Campos)	-7e-02	-2e-02	-1e-01*	2e-01*	-3e-01*	-6e-01*
Serviço Social (Rio das Ostras)	3e-01*	8e-01*	-2e-01*	-2e-02	-1e-01*	-7e-01*
Turismo	4e-01*	8e-01*	3e-01*	2e-01*	6e-03	1e-01

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

Nota: *Foi encontrada correlação significativa

Quanto ao rendimento durante o curso (Tabelas 5 e 6), foi encontrada correlação em 71,4% dos cursos para a AC e, em 90,5% para CT. No entanto, em 33,33% e 26,31% dos cursos, respectivamente para a AC e CT, em que foi encontrada correlação, esta foi positiva. Em síntese, em 47,6% e 66,7% dos cursos – para a AC e CT, respectivamente - a hipótese foi comprovada.

Na análise da relação entre taxas de evasão e número de estudantes em cada grupo, a hipótese formulada não foi comprovada, pois encontrou-se correlação positiva fraca para a AC e correlação negativa fraca para os CT (Tabela 7).

Tabela 7 - Resultados do Teste de Correlação Spearman – Quantidade de Estudantes

Ciências	Grupo	P-valor
Sociais	AC	0,12
Aplicadas	CT	-0,2

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

Apesar das correlações encontradas terem sido fracas, elas corroboram as análises dos gráficos das taxas de evasão, os quais mostraram que, predominantemente, os CT evadem menos que os demais, apesar de não ter sido comprovada diferença significativa no teste t, quando a grande área de Ciências Sociais Aplicadas é analisada.

5 DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se as interpretações dos resultados associadas à literatura. Corrobora-se a relação entre as variáveis estudadas e a evasão, conforme já apontado por estudos clássicos (TINTO, 1975). No entanto, como contribuição teórica, mostra-se que essas relações são complexas, já que variam conforme o complexo cenário do ensino superior no Brasil – em que há um contexto bastante distinto do estudado por pesquisas clássicas e do norte global. Além disso, para ilustrar que esta pesquisa tem contribuições práticas, sugere-se, com base nos resultados, algumas medidas que podem ser aplicadas pela gestão universitária para reduzir a evasão.

Os resultados demonstram que as experiências pré-universitárias entre AC e CT são bem divergentes, tendo em vista que foram encontradas diferenças significantes entre AC e CT no ENEM, assim como já verificado no estudo de Bezerra (2011). Ainda ficou evidente que mesmo entre os CT, o aprendizado no ensino básico e a preparação para o exame de ingresso não são os mesmos, a maioria dos estudantes das cotas sociais; e cotas raciais estão em desvantagem quando comparados aos demais CT, mesmo que essa disparidade seja menor quando comparados à AC. Apesar disso, parece que, em geral, os universitários conseguem se igualar ao longo do curso, já que não foram encontradas diferenças significantes no rendimento

acadêmico nem nas taxas médias de evasão na maioria dos casos. Isso ocorreu tanto na comparação entre AC e CT, quanto na análise entre os tipos de cotas. Portanto, em geral, os resultados sugerem que os CT conseguem superar as dificuldades e permanecem tão quanto os demais discentes.

Essa é uma situação próxima à encontrada nos estudos de Bezerra (2011) e Machado (2013), mesmo que os estudos tenham sido realizados em IES e cursos distintos. Isso pode ocorrer pelo fato de os CT conseguirem se adequar e obter o rendimento semelhante aos demais colegas, por conta da integração social e consciência da oportunidade obtida (BEZERRA, 2011; MACHADO, 2013). Mesmo assim, não se pode deixar de dar a devida atenção aos cursos em que foram encontradas diferenças significantes no rendimento acadêmico entre os grupos, pois isso mostra a maior discrepância do nível de aprendizado entre os grupos e necessidade de assistência estudantil.

Esse contexto evidencia o cenário socioeconômico diverso dentro da IES, o qual faz a evasão se comportar de forma distinta entre os cursos (GARCIA; LARA; ANTUNES, 2021). Portanto, é necessário ampliar as políticas de assistência aos CT dos cursos citados por meio da combinação de auxílios financeiros – por exemplo, bolsa estudantil - e não financeiros - como: moradia, alimentação, transporte, aulas de reforço, mentorias, monitoria e oficinas. Essa combinação é necessária para, além de aumentar os resultados positivos, promover efeitos duradouros. É importante lembrar que antes de elaborar políticas de permanência, é fundamental investigar as necessidades dos estudantes, já que elas variam conforme curso e características do corpo discente (SILVA; SAMPAIO, 2022).

Na investigação da relação entre experiência pré-universitária - para a qual o ENEM foi utilizado como medidor nesta pesquisa - e taxas de evasão foi encontrada associação, conforme sugere Tinto (1975). Contudo, esta pesquisa revelou que nem sempre o alto rendimento no ENEM estimula a conclusão do curso. Foi verificado que o maior desempenho nas áreas de conhecimento Humanas e Linguagem está relacionado às maiores taxas de evasão – esse achado é uma novidade em relação à literatura, que pressupõe que a melhor experiência pré-universitária está relacionada a menor evasão.

Os casos de correlação positiva podem ser ocasionados pelo fato destes estudantes - principalmente, os CT, em que os casos foram mais frequentes - ingressarem em cursos que não são sua primeira opção (BORGES, 2019),



favorecendo a migração entre cursos. Nesse caso, pode-se aumentar a oferta e a divulgação dos programas de preparação pré-universitária para que os estudantes consigam os cursos de sua preferência no primeiro ingresso, evitando-se futuras trocas.

Além disso, verificou-se que o desempenho acadêmico pode ser um preditor da intenção de abandonar o curso. Pois, as variáveis rendimento acadêmico e taxas de evasão estão correlacionadas negativamente em grande parte dos casos, corroborando o estudo de Alcantara e Silva (2021), o qual indica uma possível associação entre o rendimento acadêmico e a evasão, já que as disciplinas que mais reprovam ocorrem nos mesmos períodos em que há maiores taxas de evasão. Esse estudo é especialmente interessante para a comparação com a presente pesquisa por se tratar da mesma instituição de ensino, cursos e período analisado.

Destaca-se ainda que a correlação negativa entre o rendimento acadêmico e as taxas de evasão ocorre, principalmente, entre os CT, ou seja, condições socioeconômicas podem influenciar a evasão, como apontam Polydoro (2000) e Tinto (1975). No entanto, isso não é um fator decisivo e está atrelado ao comportamento das variáveis: desempenho no ENEM e rendimento acadêmico. Ou seja, de forma geral, um CT não evade mais, mas a sua condição social pode influenciar o processo de evasão em certos contextos. Desse modo, sugere-se desenvolver plataformas que monitorem os estudantes e sinalizem uma queda no desempenho acadêmico para que a universidade se aproxime do discente em busca de respostas para aquele comportamento.

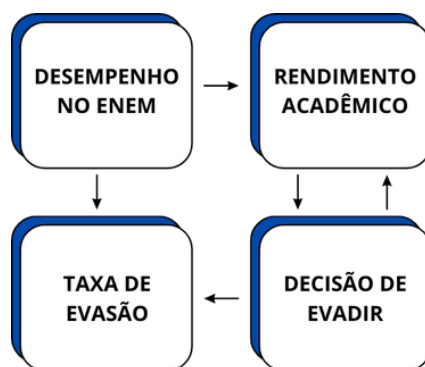
Também foi identificada correlação fraca entre a taxa de evasão e o número de estudantes, sendo negativa para os CT e positiva para a AC, o que indica que CT evadem menos. Novamente, foram encontrados resultados similares às pesquisas de Bezerra (2011) e Machado (2013), mesmo sendo estudos de universidades e cursos diferentes, o que pode sugerir uma tendência do fenômeno estudado.

Portanto, em geral, os grupos socialmente desfavorecidos evadem menos, provavelmente, por conta da maior dificuldade em obter uma vaga e maior consciência da oportunidade conquistada (BEZERRA, 2011). Mas, ao analisar as condições socioeconômicas juntamente ao rendimento no ENEM, verificou-se que os estudantes com melhor rendimento no ENEM, evadem mais. Supõe-se que isso ocorra pelos estudantes, muitas vezes, não conseguirem ingressar nos cursos de sua preferência

no primeiro semestre letivo. Assim, quando obtém maiores notas no ENEM tendem a trocar de curso.

Tendo como base os resultados apresentados, formulou-se o esquema representado pela Figura 3.

Figura 3 - Esquema da Relação entre as Variáveis Estudadas e a Taxa de Evasão



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Nota-se que o desempenho no ENEM tem influência sobre a taxa de evasão, enquanto sabe-se que o rendimento acadêmico e a decisão de evadir estão associados; e esta última afeta diretamente a taxa de evasão.

6 CONCLUSÃO

Tendo em vista os prejuízos causados pela evasão universitária, aqui analisou-se as taxas de evasão e sua possível relação com o rendimento no ENEM, o desempenho acadêmico e as cotas. As análises sugerem que a taxa de evasão tem relação com o desempenho no ENEM e rendimento acadêmico. E os estudantes com menor nível socioeconômico ficam em desvantagem no que se refere ao rendimento no ENEM. Mas, a condição socioeconômica parece não ser determinante, pois, a maioria dos discentes mantém o rendimento acadêmico e as taxas de evasão similares. Sendo assim, foram sugeridas práticas que podem contribuir para a redução da evasão universitária.

Tendo em vista que a presente pesquisa se limitou a uma instituição de ensino e a dados quantitativos dos anos de 2013 a 2018, sugere-se para pesquisas futuras:

- 1) aplicar os métodos e análises, cuidadosamente, a outras IES junto com estudos

adequados a cada contexto. Isso permitirá identificar as diferenças do comportamento da evasão de acordo com o contexto, bem como as semelhanças a fim de verificar tendências comuns no fenômeno abordado; 2) aplicar o método aos dados, da mesma universidade e cursos, a partir de 2019 para verificar se haverá diferenças nos resultados, principalmente, no período da pandemia da COVID-19; 3) realizar entrevistas qualitativas junto aos estudantes a fim de verificar, com maior profundidade, os motivos pelos quais eles desistiram do curso.

REFERÊNCIAS

AHMADY, S. et al. Factors related to academic failure in preclinical medical education: A systematic review. **Journal of Advances in Medical Education & Professionalism**, v. 7, n. 2, p. 74, 2019.

ALCANTARA, D. G.; SILVA, L. P. Q. DA. **Análise da Evasão Universitária nos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da UFF**. Anais do XIII CASI - Congresso de Administração, Sociedade e Inovação. **Anais...** 15 jun. 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br//anais/casi2020/329436-analise-da-evasao-universitaria-nos-cursos-de-ciencias-sociais-aplicadas-da-uff>>. Acesso em: 4 jan. 2024

AMBIEL, R. A. M. Development of the Reasons for Higher Education Dropout Scale. **Revista Avaliação Psicológica**, v. 14, n. 1, p. 41–52, 15 jul. 2015.

BEZERRA, T. O. C. **A política de cotas em universidades e inclusão social: desempenho de alunos cotistas e a sua aceitação no grupo acadêmico**. [s.l.] Universidad de La Empresa, 2011.

BORGES, E. H. N. Modelos teóricos de análise da evasão no ensino superior aplicados à pesquisa sobre acompanhamento acadêmico dos discentes do setor público. **Enfoques**, v. 0, n. 0, p. 83–95, 11 abr. 2019.

GARCIA, L. M. L. DA S.; LARA, D. F.; ANTUNES, F. Investigação e Análise da Evasão e Seus Fatores Motivacionais no Ensino Superior: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. 1, p. 112–136, 16 abr. 2021.

INEP/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da educação superior 2022**. [s.l.: s.n.].

MACHADO, A. B. Um olhar sobre a luta por Políticas afirmativas no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande. **Universidade e Sociedade**, v. 46, 2010.

MACHADO, E. A. **Ação afirmativa, reserva de vagas e cotas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2002-2012)**. [s.l.: s.n.].



PINHEIRO, C. B.; RIBEIRO, J. L. L. DE S.; FERNANDES, S. A. F. Modelos teóricos da evasão no ensino superior e notas sobre o contexto nacional. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 28, p. e023015, 13 out. 2023.

POLYDORO, S. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição.** [s.l.] Universidade Estadual de Campinas, 2000.

SACCARO, A.; FRANÇA, M. T. A.; JACINTO, P. DE A. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estudos Economicos**, v. 49, n. 2, p. 337–373, 1 abr. 2019.

SANTELICES, M. V. et al. Determinants of persistence and the role of financial aid_ lessons from Chile. **Higher Education**, v. 71, n. 3, p. 323–342, 1 mar. 2016.

SILVA, P. T. DE F. E; SAMPAIO, L. M. B. Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. **Revista de Administração Pública**, v. 56, n. 5, p. 603–631, set. 2022.

SILVA, R. J. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641–659, 2007.

SPADY, W. G. Dropouts from higher education: Toward an empirical model. **Interchange**, v. 2, n. 3, p. 38–62, 1971.

SPEARMAN, C. **The Proof and Measurement of Association between Two Things**Source: **The American Journal of Psychology**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/2006-10257-005>>. Acesso em: 3 mar. 2021.

TINTO, V. Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, p. 89–125, 1975.

